

Sarney não quer criar dificuldade a sucessor

BRASÍLIA — O Presidente Sarney disse ontem, em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio" que não está governando com o objetivo de criar dificuldades ao seu sucessor, como sempre acontecia no Brasil, segundo ele. De sua parte garantiu que está fazendo tudo pelo País.

— Arcando com impopularidade e sacrifícios, mas fazendo o melhor, reajustando o que tem que ser reajustado, contendo gastos, organizando um caixa que mostre o quanto a nossa execução orçamentária deseja que nenhum óbice seja criado.

Reconheceu que resta a inflação, a qual, conforme disse, não será debelada pelos economistas, mas pelos políticos. Mais uma vez, dividiu com o Congresso o ônus pelo fracasso das tentativas de seu Governo:

— Eu já disse que não tive apoio político, embora por três vezes, em três planos, tenha procurado liquidá-la. Mas não inventei a inflação, nem a inflação é responsável por todos os males do Brasil. Os males maiores do Brasil repousam na injustiça, essa injustiça social que nos deu dois terços do País ganhando menos de três salários mínimos e uma outra parte que se pode comparar a um país europeu.

Antes de encerrar o programa, onde ressaltou o clima de liberdade que o Brasil vive em seu Governo, Sarney criou um slogan para sua administração: "Governo Sarney, Governo da liberdade".

O GLOBO 20 JAN 1990